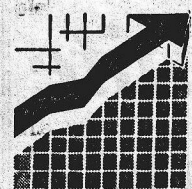


POLÍTICA ECONÔMICA

Lobistas dominam propostas de mudança

O líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), não resiste às pressões externas e cede ao corporativismo dos servidores

VANDA CÉLIA



BRASÍLIA — Quatro deputados apresentaram emendas ao Plano de Ação do governo Itamar, absolutamente

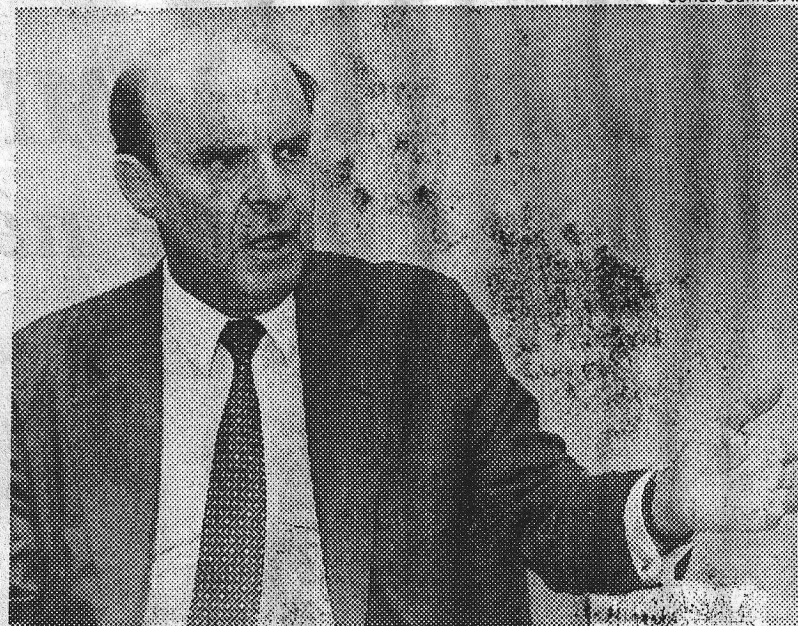
idênticas em conteúdo e forma. Todas elas tentando criar um plano básico de assistência médica que representa, na verdade, uma forma de evitar a extinção do Inamps. Segundo os assessores do Congresso, isso evidencia a ação dos lobbies no Parlamento.

Os quatro deputados foram Gastone Righi (PTB-SP), Fernando Diniz (PMDB-MG), Genésio Bernardino (PMDB-MG) e Pedro Pavão (PPR-SP), todos com a mesma justificativa. Mais, as propostas foram apresentadas no mesmo papel, com a mesma impressão e a mesma datilografia. Só a assinatura dos deputados estabelece alguma diferença entre elas.

Emendas recordes — O projeto de lei que propõe a extinção do Inamps foi o recordeista de emendas, recebendo 70 das 202 propostas de alteração. O prazo para a apresentação de emendas na Câmara encerrou-se na sexta-feira.

O fenômeno das emendas iguais só ocorre quando o lobby supera a discussão das propostas, afirma um parlamentar que conhece bem o comportamento do Congresso. A seu ver, as emendas idênticas também mostram a submissão dos deputados à ação dos grupos de pressão. Eles entregam cópias aos deputados e estes assinam e apresentam como sugestão.

Além de Gastone Righi, Fernando Diniz, Pedro Pavão e Genésio Bernardino, também agiram desta forma os deputados Francisco Dornelles (PPR-RJ) e Jofran Frejat (PFL-DF). Eles fizeram emendas ao projeto do Inamps. Numa delas, os dois transferem o dinheiro do



Jonas Cunha/AE

Sob encomenda

Francisco Dornelles (PPR-RJ) assinou cópia de emenda para criar o Fundo Nacional de Saúde

Inamps para o Fundo Nacional de Saúde e defendem os direitos de quem tem contrato com o órgão. Em outra emenda, eles também cuidam da parte financeira do Inamps. As emendas de Frejat e Dornelles saíram do mesmo computador. Só a assinatura deles é diferente.

Faltam idéias — A ação dos lobistas, segundo a presidente da Comissão de Economia e Finanças, deputada Márcia Cibillis (PDT-RJ), é resultado da falta de idéias do plano econômico. "Não existe plano, o governo foi incapaz de dar idéias", diz. Segundo ela, a ausência de uma linha de ação definida provoca a apatia no Congresso porque não produz debates. Mas sobra lobby.

Depois do projeto de extinção do Inamps o segundo alvo é o projeto que dispõe sobre os Planos de Carreira para a área de Ciência e Tecnologia da admi-

nistração Federal.

Até o líder do PMDB, Genebaldo Corrêa (PMDB-BA), é flagrado no lobby. Ele apresentou projeto para incluir na área os profissionais da Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento Científico da Central de Medicamentos (Ceme). Ocorre que a mesma cópia, com a mesma proposta, foi apresentada por Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) e Paulo da Rocha (PT-PA). Além do grupo da Ceme, outro lobby de empregados, os da informática, levaram cópias a mais de um parlamentar. Paulo Rocha (PT-PA), Renildo Calheiro (PC do B-AL) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) apresentaram, isoladamente, propostas idênticas para defendê-los. O terceiro projeto em número de emendas é o que determina o pagamento pelos servidores públicos das alíquotas de contribuição para os planos de saúde, resultado do lobby do funcionalismo.